



Igreja Adventista do Sétimo Dia

referente ao seu relatório estatístico mundial de 1963

Número de Membros

Membros adultos baptizados	1.428.352
Igrejas	13.856
Países da sua actividade	189
Línguas empregadas	928
Missionários em serviço	21.582

Serviços Médicos

Hospitais e Sanatórios	124
Dispensários	146
Médicos, enfermeiros e outro pessoal	15.842

Programa Educacional

Escolas primárias	4.677
Professores e professoras	9.414
Escolas Secundárias e Faculdades	397
Professores e professoras	4.483
Alunos e alunas matriculados	342.472

Departamento das Publicações

Casas Editoras	43
Empregados	2.238
Revistas	282
Línguas empregadas	228
Venda total das publicações em 1963	809.787.076\$00



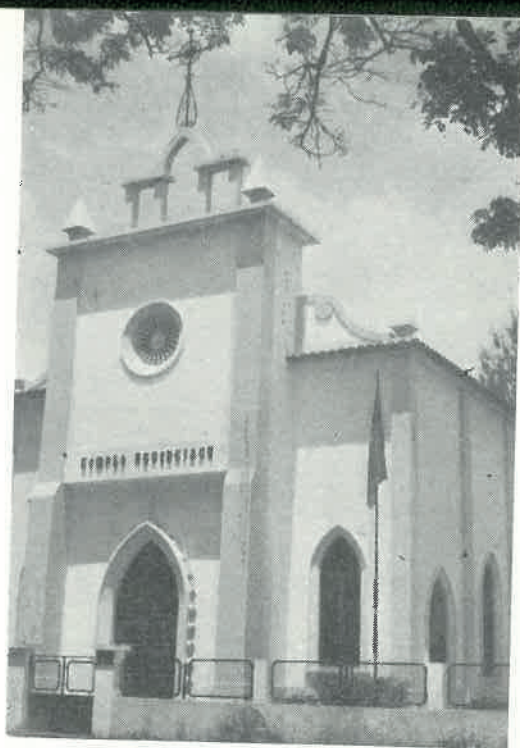
O Dr. R. Parsons,
segundo o exemplo
de Jesus, na sua sublime missão - curar
os corpos e salvar as almas.

A OBRA DAS MISSÕES

COLABORANDO com o Governo da Nação estão as Missões Adventistas empenhadas em levar por diante uma obra que tem por fim a difusão dos princípios da religião cristã e o progresso da civilização portuguesa nas terras de além-mar.

Para cumprir este grande programa espiritual e cristão, abriram-se Escolas onde se ensina ao nativo o caminho da dignidade humana e a grandeza da Pátria que o protege; construíram-se Hospitais e Dispensários onde médicos e enfermeiros tratam as doenças por vezes prolongadas e renitentes, ensinam-lhe princípios de higiene e todos os meios que promovam a melhoria da sua saúde e condições de vida; criaram-se Orfanatos, onde crianças abandonadas encontram o caminho que só pessoal consagrado e cristão poderá proporcionar; organizaram-se departamentos de Artes e Ofícios onde se cria o gosto pelo trabalho e se orienta o africano na aquisição de um meio que o tornará valioso e útil à sociedade.

Todo este programa religiosamente cumprido e em estreita associação com os naturais, faz das Missões Adventistas um valioso contributo para o soerguimento moral e espiritual da Humanidade. Só quem teve ocasião de verificar com os seus próprios olhos poderá avaliar a sua salutar influência. A transformação operada nos que receberam os seus benefícios é prova eloquente da sua acção em favor dos valores capitais da nossa civilização.



Templo Adventista de S. Tomé

Os conversos são limpos e esmerados, praticam a agricultura orientada, entregam-se a trabalhos industriais, têm as suas casas bem cobertas, asseadas e arranjadas, compram, cuidam e tratam dos animais domésticos e pela prosperidade alcançada nas suas actividades, ajudam os seus compatriotas e familiares, por vezes pagãos, mostrando-lhes que fora de tal transformação não se pode viver vida útil e feliz.

Esta comovedora transformação é bem o resultado do grandioso poder do Evangelho que se prega perseverantemente a essas criaturas tão dominadas pelas suas superstições e abuso do álcool, fumo e outros que arruinam e ameaçam grande número de famílias surgindo daí os problemas e anomalias que todos os que estiveram uma vez junto destes povos conhecem perfeitamente.

Os missionários enfrentam uma luta constante contra o poder do pecado e abnegadamente trabalham sacrificando tudo: bem-estar, saúde, família e quantas vezes a própria vida, para realizar uma obra abençoada e em todos os aspectos meritória.

Ao saudar os leitores e amigos das missões apenas nos resta deixar escrita a profunda gratidão dos milhares que foram recuperados ao domínio do paganismo, da superstição, do vício e da doença e que hoje são dedicados servidores de Deus e amigos da prosperidade da Pátria.

ALBERTO N. NUNES
Missionário em Moçambique

SUPLEMENTO MISSIONÁRIO
DA
REVISTA ADVENTISTA

DIRECTOR E EDITOR: A. CASACA
ADMINISTRADOR: D. VASCO

★
PROPRIETARIO: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

★
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA 1

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
RUA DE DONA ESTEFÂNIA, 195-A — LISBOA
PREÇO 5\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Um leproso, diácono da Igreja Adventista - Mungulúni

CERCA de dois mil anos vão decorridos desde que o grande apóstolo dos gentios escreveu as palavras que dão o título a este artigo.

Teria S. Paulo alguns motivos fortes, na época em que viveu, que justificassem a sua destemida afirmação e irredutível confiança na permanência da caridade? De maneira nenhuma. Lembremo-nos de que o apóstolo exerceu o seu ministério quando o império romano dominava, pela força, em quase todas as nações do Mundo então conhecido, e que, alguns anos antes, a Terra havia sido regada com o sangue inocente do Filho de Deus.

Todavia, volvidos mais de 1.900 anos de luta entre os poderes do bem e os poderes do mal, a Igreja cristã, com a mesma confiança, continua afirmando: «a caridade nunca falha», não obs-

Assistindo a um congresso adventista - Moçambique



A CARIDADE

tante este princípio deparar com as mais avassaladoras forças contrárias que, como nunca, se têm desencadeado sobre este velho e carcomido mundo.

A caridade é universal, pois não conhece fronteiras. Ainda que o Mundo, nos dias do apóstolo missionário estivesse debaixo de um só



Missão de Mungulúni - Moçambique
Ambulância e dispensário móvel

poder opressor, nada impedia que, quer em Roma quer na nossa própria Península se pudesse ter conhecimento das admiráveis palavras que ele escreveu à Igreja de Corinto: «A caridade é sofredora, é benigna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta... Agora pois permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade».

Esta caridade praticada de uma forma universal — «Ide, ensinai todas as nações... pregai o Evangelho a toda a criatura... curai os enfermos, limpai os leprosos, de graça recebestes, de graça dai...» — é o resumo de toda a actividade missionária a que deve entregar-se a Igreja cristã.

NUNCA FALHA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem compreendido tão bem esta ordem do nosso Salvador Jesus que todo o seu trabalho missionário abrange esta tríplice faceta: pregar, curar, ensinar.

Nós que nascemos em países civilizados onde usufruímos os benefícios que a ciência e a técnica põem ao nosso alcance, somos devedores àqueles



No dispensário de Mungulúni

que por terem nascido em lugares menos privilegiados, vivem uma existência penosa e difícil.

Podemos talvez pensar, no comodismo do nosso egocentrismo natural e humano, que não nos é possível remediar todas as misérias que vão por esse mundo, e assim nos justificarmos de nada fazermos. Mas não é verdade. Podemos fazer alguma coisa. Talvez seja pouco, mas se o fizermos, naquele grande dia da recompensa final o Senhor dir-nos-á: «Já que foste fiel em poucas coisas, dar-te-ei a intendência de muitas. Entra no gozo do teu Senhor.» S. Mateus 25:21.

Na parábola do Bom Samaritano, Jesus mostrou a cada cristão o dever que tem de auxiliar o seu próximo. «Quem é o meu próximo?» O meu vizinho, o meu amigo, o meu colega de trabalho? O da mesma raça, cor ou religião? Jesus mostrou claramente que o nosso próximo é aquele que precisa de nós.



«Quando impelidos pelo E. Santo, trazem a Deus o seu coração...»

Vivem sob a bandeira verde-rubra de Portugal gentes de todas as raças, cores e credos. São todos portugueses, têm todos os mesmos direitos, mas nem todos têm as mesmas oportunidades de poderem gozar os benefícios que a civilização concede à humanidade.

Para os africanos que vivem nas cidades, como Lourenço Marques, Beira, etc., com empregos fáceis e bem remunerados, escolas, hospitais, as oportunidades de usufruírem estes privilégios são iguais às do português da Metrópole. Ainda há dias ouvi um africano falar com orgulho do seu filho que estava fazendo o 7.º ano e que «depois iria para a Universidade». Notava-se naquele pai de pele escura, o mesmo orgulho que se nota em qualquer outro pai que vê os seus sacrifícios recompensados pela aplicação do seu filho aos estudos e que está pronto a continuar os sacrifícios desde que o «rapaz aproveite».

Isto nas cidades. Mas no mato? Onde estão as escolas, os hospitais, para servir uma população que vive a dezenas e centenas de quilómetros da povoação próxima? Moçambique tem

(continua na pág. 15)

Preparando-se para a vida - Missão de Mungulúni





Alunos do Instituto do Bongo aprendem a trabalhar

POR toda a África se nota hoje um irreprimível desejo de educação. A fim de o satisfazer, reúnem-se conferências de âmbito continental e as diferentes administrações territoriais dispõem avultadas somas, num esforço louvável de recuperar o tempo perdido.

As Missões Adventistas de Angola não podiam ficar estranhas a este movimento, como poderá verificar-se pelas realizações e projectos que passamos a mencionar.

Primeiramente, urge levar às aldeias os benefícios da educação. É assim que, a par das escolas do mato que mantêm nos núcleos adventistas rurais a Direcção das Missões Adventistas estabeleceu o plano de construir num breve futuro vinte escolas centrais, para onde convergirão os alunos que aprenderam os rudimentos da língua portuguesa. Três dessas escolas foram já construídas — uma no Caúri, a 18 quilómetros de

Colégio Adventista do Huambo - Nova Lisboa



A EDUCAÇÃO ADVENTISTAS

Nova Lisboa, outra no Gungue, concelho de Caconda, e a terceira na Chitata, concelho de Vila da Ponte. Cada uma dessas escolas além do edifício destinado às aulas, tem dormitórios para rapazes e meninas, além das casas dos professores.



Sala de aulas do Colégio Adventista do Huambo - Nova Lisboa

Das Centrais, os alunos podem passar para as Missões, a fim de ali aperfeiçoarem a sua educação. Como, porém, algumas escolas das Missões já se revelavam pequenas para o número de alunos que nelas procuravam ser admitidos, houve que proceder a novas construções. É assim que a Escola da Missão da Namba, no Cuanza-Sul, foi ampliada com novas salas, e um amplo edifício escolar, de linhas modernas, está actualmente em construção na Missão do Quicuco, concelho de Quilengues.

Se até há pouco não havia muitos que aspirassem a uma educação secundária, já não sucede

E AS MISSÕES DE ANGOLA

hoje assim. Por isso, tivemos de construir em Nova Lisboa um colégio para o Ensino Liceal, que em 1964 teve o seu alvará. A funcionar de início apenas com o primeiro ciclo, espera-se que dentro em poucos anos possa ali ministrar-se o ensino do segundo ciclo.



Sala de Desenho do Colégio Adventista do Huambo
- Nova Lisboa

Mas temos de reconhecer que o problema da educação não se resolve apenas com novos edifícios. A alma da educação é o professor, e este tem de aperfeiçoar constantemente os seus métodos de ensino. Com vistas a esse objectivo, foi requerido à Direcção dos Serviços de Educação de Angola o funcionamento de um Curso de Aperfeiçoamento.

Deferido o requerimento, funcionou esse curso em Nova Lisboa, de 17 de Agosto a 17 de Setembro, com três professores do Estado e 61 participantes.



Uma aula na Escola da Missão do Cuale

Mas a promoção educacional proporcionada pelas Missões Adventistas em favor do povo angolano não se limita ao ensino puramente escolástico. Estende-se ao próprio lar. Em 1964 foram organizados quatro cursos, cada um com a duração de um mês, destinados a donas de casa. São chamados «Cursos de Educação Doméstica», e por enquanto os assuntos ensinados foram «O Lar Cristão», «Culinária» e «Confecção de Vestuário», além de rudimentos da língua portuguesa. Há planos para que de futuro esses cursos incluam noções de «Tratamentos Caseiros» e de «Puericultura». Foi com verdadeiro entusiasmo que os ditos cursos foram frequentados, sendo geral a queixa de que tenham sido tão curtos.

Animados de sincero desejo de ajudar o povo de Angola, as Missões Adventistas não desfalecerão no propósito de fazer mais e melhor dentro do importante campo de educação.

E. FERREIRA
*Director Geral das Missões
Adventistas em Angola*

Na Missão do Bongo, alunos aprendem, preparando-se para a vida





Crianças da Escola Adventista de S. Vicente



Igreja de Mindelo - S Vicente

Novas instalações de S. Filipe com os obreiros do Fogo



«E as Ilhas de Aguardarão a

CERTOS de que a Mensagem de amor de Deus se tornaria missionária a todos os povos do mundo, porquanto missionar se entende por pregar a Fé de Jesus, e cuidar das necessidades do corpo e do espírito, desenvolvendo-os física e espiritualmente sãos; nesta previsão de Isaías às nossas distantes ilhas de Cabo Verde se estendia também esta humanitária obra do Espírito de Deus.

A visão do profeta descrevendo a missão do Servo de Deus, aponta-O ao mundo com a Sua imortal e vivificante doutrina que, viria a ser por muitos aguardada também nestas longínquas terras de Portugal.

Vai esta visão profética de futura realização missionária e de mundial alcance, ao encontro do seu imperioso e real cumprimento em Jesus Cristo, que depois de se constituir o fundamento das missões cristãs, manda que pelo mundo ensinassem Sua doutrina.

Subordinados a tão imperativa ordem de quem do mundo é Criador, avançamos nesta obra de missionar cristãmente os povos até aqui apontados também pelo Mestre.

Sem grandes recursos financeiros e talentos humanos à altura das exigências de um mundo moderno que, se presta desafortunadamente a engrandecer a criatura e a humilhar — desprezando e substituindo divinos preceitos — O Criador, prosseguimos contudo, levando o evangelho eterno, como a única arma de Deus para a transformação gloriosa das almas em todos os recantos do mundo e das ilhas de além!

Depois desta desprezenciosa introdução de cujo objectivo, a doutrina de Cristo nestas ilhas, continua a ecoar e a conhecer-se por outras pessoas que agora em contacto testifiquem que é, com efeito, só por ela que se satisfazem os mais puros e profundos anelos de suas almas, e por que cremos ser assim, tomamos ânimo para de novo nos apresentarmos diante de vós caros benfeitores, neste ciclo contínuo das necessidades da obra das missões adventistas, na sua nobre tarefa de educar para a vida e salvar para a eternidade.

Cabo Verde

sua doutrina»

Satisfazendo a uma natural e hipotética pergunta vossa, aliás justa, do que se tem feito com o auxilio dos vossos nunca regateados óbulos através da aquisição das nossas revistas missionárias, respondemos que os benefícios prestados na triplice acção desta grandiosa causa cristã, na educação em escolas primárias e secundárias, na obra médica em hospitais e postos de socorros e na evangelização dos mais puros ideais do cristianismo entre os nossos compatriotas em terras portuguesas distantes da Mãe-Pátria, seria sempre o suficiente para despertar no coração de muitos o melhor acolhimento e simpatia pela excelente causa das missões! Porém, como elas têm de continuar em crescente actividade até à visível presença de Jesus ao mundo, eis, pois, a razão porque vimos lembrar a necessidade de se manter esta obra reclamada por Deus de benefícios duplos, a quem recebe e a quem dá. No que diz respeito a esta nossa Missão de Cabo Verde, desejamos continuá-la com a obra já estabelecida em diversas ilhas e, com planos de alargá-la brevemente a mais uma, ou mais ilhas, conforme as possibilidades em dinheiro e em homens devidamente preparados para a obra única de preparar caracteres para a iminente volta de Cristo. Presentemente temos quatro escolas primárias com cerca de centena e meia de alunos de ambos os sexos, onde aprendem a primeira instrução, amar a Pátria, os pais, os semelhantes e em especial as superiores autoridades, e postos de evangelização por algumas destas ilhas a fim de instruir os seus habitantes no temor de Deus e na libertação de costumes e práticas grosseiras e pecaminosas causadoras de sofrimentos e doenças.

E, porque assim é, como sabeis, que estas actividades na escola e na igreja se exercem sob reconhecida apreciação por parte de muitos e, sobretudo, por aqueles que delas têm beneficiado e desejam outros ainda beneficiar, segundo apelos que nos são feitos, e enfim, por quantos de perto ou de longe verifiquem o bem da saúde moral e física que, sem a presença e ensino cuidadoso do

(continua na pág. 14)



Crianças da Escola Adventista de N.ª Sr.ª do Monte - Brava



Grupo de crianças e interessados da Escola Sabatina da Guiné

Grupo de crentes da Igreja da Brava



«...E então»

FOI há cerca de dois mil anos que estas palavras de Jesus «...e então virá o fim» (Mateus 24:14) foram pronunciadas, pela vez primeira.

Constituíram, nos primeiros tempos da era cristã, o fulcro e o fundamento da esperança que alimentava a fé da Igreja primitiva.

Em breve, por isso, se traduziram naquela conhecida saudação que os cristãos trocavam, fraternalmente, entre si, quando se encontravam e se separavam: *Maranatha* — o Senhor vem.

E foi esta esperança — a bem-aventurada esperança, no dizer do Apóstolo — que alentou a família cristã, mantendo-a fiel a Jesus, durante as perseguições.

Mas o Salvador tardava. Tal como na parábola em que «o mau servo disse consigo: *O meu senhor tarde virá*, e começou a espancar os seus conservos e a comer e a beber com os temulentos» (Mateus 24:48,49), assim também os crentes se foram esquecendo da grande verdade da Volta gloriosa do Salvador.

É certo que o Senhor Jesus não podia ter voltado, nos tempos apostólicos, nem por ocasião das perseguições. Nem tão pouco poderia ter vindo, pela segunda vez, durante a Idade Média, nem ainda durante os séculos seguintes.

Talvez possamos afirmar, de certeza, que a epopeia dos nossos Descobrimentos abriu o último capítulo da História deste nosso Mundo, preparando a Segunda Vinda do Senhor Jesus, pois essa gesta heróica escrita pelos nossos gloriosos navegadores lançou os fundamentos para o cumprimento do sinal dado por Jesus: «É este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim». (Mateus, 24:14).

Desde então, o Evangelho começou a ser levado a todas as gentes.

Pouco a pouco, os mais remotos e longínquos povos começaram a ouvir falar do Salvador, a Quem se foram entregando, em cumprimento das promessas divinas.

E à medida que a Ciência e a Técnica se desenvolviam e aperfeiçoavam, também o Evangelho ia sendo divulgado, mais larga e rapidamente.

Todos sabemos, crentes ou descrentes, que o Mundo se encontra, presentemente, numa situação

impar, na sua história. O descrente apela para concepções de coordenadas complicadas, substituindo Descartes por Einstein, procurando evasões para outros planetas e tantas outras soluções aberrantes e fantasistas, sempre muito longe d'Aquele que é «o caminho e a verdade e a vida» (João 14:6).

Mas, para o crente, bom leitor da Palavra de Deus, a solução ressalta à vista, com uma nitidez meridiana: a Volta iminente do Senhor Jesus.

O nosso bendito Salvador deu-nos preciosas indicações acerca da sua Segunda Vinda. Culminando os vários sinais que hão-de preceder a sua Volta, salientou o da pregação mundial do Evangelho, quando disse: «É este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim» (Mateus 24:14).

Aqui temos, pois, o grande e explícito sinal da Volta de Jesus: — a pregação do Evangelho do reino, por todo o mundo.

É, precisamente, para darmos cumprimento à promessa de Jesus que nos esforçamos por levar o seu Evangelho do reino a «toda a nação e tribo e língua e povo» (Apocalipse 14:6), para que em breve o nosso divino Salvador possa regressar «vindo sobre as nuvens do céu» (Marcos 14:62).

Confiando, plenamente, na Palavra de Deus, sabemos que a única e definitiva solução de todos os problemas que angustiam a humanidade se encontra na Volta do Salvador.

Parece que um ciclo de indizíveis provações envolve e revolve, continuamente, a humanidade. Sucedem-se as calamidades, as fomes, as pestes, estendendo-se, por toda a parte. Antigamente, tais perturbações eram delimitadas no tempo e no espaço. Hoje, enlaçam todo o globo.

Um dos principais sinais mencionados por Jesus, anunciando a sua Vinda, foi o de que, nos últimos dias haverá «angústia das nações em perplexidade... homens desmaiando de terror na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo.» (Lucas 21:25-27).

Se Jesus estivesse, hoje na terra, não retrairia com maior precisão as condições actuais. Antes de se desencadear a segunda guerra mundial, Ramsay Mac Donald, então Primeiro Ministro da Inglaterra disse: «Os negócios das nações estão-se furtando ao controle humano».

Era isto, antes da bomba atômica e dos misseis interplanetários. Já então, os corações dos homens desfaleciam de terror; já as nações estavam em angústia. Mas, agora, encontram-se num estado de choque.

Sabemos, por todos estes sinais preditos pelo Salvador, que Ele está preparando a sua gloriosa Vinda. O grande e definitivo sinal desse inefável

Alguns Membros Adventistas na Ilha do Príncipe



irá o FIM»

acontecimento está-se cumprindo a olhos vistos: — a prêgação do Evangelho eterno, por todo o mundo.

A verdade é que, consciente ou inconscientemente, quase todas as Denominações Cristãs estão, presentemente, envidando, os seus melhores esforços, a favor da disseminação do Evangelho do reino, por toda a parte.

Como todos os anos, mais uma vez a Igreja Adventista realiza o seu grande esforço anual a a favor das Missões que vai mantendo com a ajuda de Deus e a caridade dos seus membros e boa compreensão de uma grande e selecta maioria de crentes cristãos. Não se poupa, por isso, a grandes sacrificios para levar a toda a parte os conhecimentos do Senhor Jesus, mostrando a todos, sem distinção de raça ou de cor a verdade aurifulgente do Evangelho da salvação.

Sabemos que nos vamos aproximando do fim. Confiados na veracidade da Sagrada Escritura, esperamos firmemente, alicerçados na Rocha Eterna da Verdade o cumprimento final das promessas divinas.

Estamos firmemente convencidos, baseados na Palavra infalível de Deus que vai tendo, paulatinamente o seu cumprimento, através da História, de que nos aproximamos rapidamente do fim deste Mundo.

No dizer lapidar do nosso grande Vieira «o sinal de uma coisa ter de durar pouco é já ter durado muito», também hoje podemos dizer que a duração deste pobre mundo está a findar, porque, desgraçadamente, já vai durando demasiadamente.

Por isso, os crentes desejamos, ansiosamente, o dia, esse dia glorioso, em que o Senhor virá em majestade e glória para levar para a Pátria eterna os seus remidos.

Será, decerto, o maior dia da História da Humanidade, aquele em que o Salvador voltará em grande glória, refulgente de majestade, para levar consigo para as mansões celestiais, que lhes está preparando, todos quantos «lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro».

Através dos tempos tem sido, sempre, celebrado aquele Dia, que na expressão do poeta é denominado «Dies illa, dies irae» — Aquele dia, dia de ira». É verdade que será «dia de ira» para uns; mas também será um verdadeiro dia de amor e de triunfo para os que tiverem amado e desejado a gloriosa Vinda do Salvador.

Sabemos que nos aproximamos rapidamente do fim.

Estão-se malogrando todos os planos humanos. Debalde se recorre a mensagens e proclamações a favor de uniões, de reuniões, de solida-



Assistência a um congresso - Moçambique

riedades humanas ou cristãs. É desconhecer, totalmente a mensagem do Salvador, esperar as soluções humanas para os graves problemas que pesam e atormentam a pobre humanidade dos nossos dias.

Falharam, estrondosamente, todos os meios humanos. A Palavra inspirada da Sagrada Escritura ensina-nos claramente que a única esperança se encontra apenas no Salvador. É Ele, como sempre, a única e suprema solução dos angustiosos problemas que flagelam a humanidade.

Ai daqueles que põem a sua esperança em meios meramente humanos. Os apelos a favor da mútua compreensão, da ideal unidade de todos os Cristãos não passam de paliativos que estão muito além dos planos divinos. Só a Volta do Senhor Jesus poderá solucionar, plenamente, todos os problemas que presentemente acabrunham e esmagam a pobre humanidade.

Ora, crentes na Palavra do Senhor Jesus, sabemos, perfeitamente, que o fim se aproxima rapidamente.

Por isso procuramos apressá-lo na medida das nossas possibilidades para que, em breve, muito em breve, possamos entrar felizes e triunfantes naquele lar celestial que o Senhor Jesus nos foi preparar, conforme prometeu e sabemos que nos está preparando. Em oposição ao positivismo que apenas admite o que lhe testemunham os sentidos, toda a nossa vida espiritual assenta, firme e inabalavelmente, na Palavra Divina, devidamente registada na Sagrada Escritura.

Por isso, de acordo com as nossas limitadas possibilidades nos esforçamos por levar a toda a parte o Evangelho do reino, o Evangelho da salvação, que é o Evangelho do Senhor Jesus.

O objectivo imediato da apresentação desta nossa *Revista das Missões* é, precisamente, o de angariar fundos que ajudem a levar o Evangelho do reino a todo o Mundo para que, rapidamente, o Senhor Jesus possa voltar «com poder e glória» e estabelecer, para todo o sempre, o seu Reino eterno.

A. CASACA

Director da União Portuguesa
dos Adventistas do Sétimo-Dia



Casamento na Missão do Bongo

OS Adventistas do Sétimo Dia são um povo essencialmente missionário. A história da sua origem e do seu crescimento espantoso é algo de sobrenatural. Os missionários adventistas cobrem a Terra. Um viajante comentou certa vez: «Há três organizações que eu encontro em todo o mundo; a Igreja Católica Romana, a Companhia de Borracha Goodyear e os Adventistas do Sétimo Dia.»

Se viajarmos pelo grande rio Amazonas, é mais que certo que nos encontraremos com lanchas médico-missionárias adventistas, que percor-

Igreja da Missão do Cuale



OS ADVENTISTAS E A SUA

rem o rio, prestando assistência aos índios localizados nas suas margens. Se daí nos transportarmos para o Sul do Pacífico, veremos outras lanchas adventistas fazendo um trabalho semelhante nas muitas ilhas espalhadas por ali. Se sobrevoarmos o Perú, é natural que nos cruzemos com um avião missionário adventista. Se parar-



Ginásio do Colégio Adventista do Huambo - Nova Lisboa

mos na Coreia, provavelmente ouviremos falar do grande médico adventista Dr^a George Rue. Voltamos a Angola e logo ouvimos alguém dizer: «Preciso de ir à Missão Adventista do Bongo consultar o Dr. Parsons».

Os adventistas procuram assim cumprir a ordem do Mestre: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura».

Na obra adventista a pregação do Evangelho vem em primeiro lugar, «pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê». Entretanto não fica por aí. Jesus além do Prêgador por excelência, foi também o Grande Médico e o Divino Mestre. Assim os adventistas procuram.

O B R A

a par da prêgação do Evangelho, aliviar os sofrimentos físicos da Humanidade, através do seu corpo de médicos, enfermeiros, hospitais e dispensários e elevar o intelecto das populações através do seu completo sistema educacional.

Em Angola o trabalho médico é feito no Hospital da Missão do Bongo, nos dispensários do



Transporte de um doente - Angola

O trabalho de educação feito pelas Missões Adventistas é de grande valor para a Igreja e para a Nação. Noutro artigo desta revista podereis ler algo sobre o que se tem feito neste campo.

Prezados leitores, mais uma vez apelamos para a vossa generosidade e compreensão, dando-vos a certeza que o vosso contributo irá ajudar a grande obra cristianizadora e civilizadora de Portugal.

JOSÉ E. RODRIGUES

(Director dos Campos Missionários do Bongo e Nova Lisboa — Angola)

O Dr. David Parsons ouvindo uma doente



Interior da Igreja de Nova Lisboa

Cuale, Luz, Muxixe e Quicuco. Eis aqui a estatística desse trabalho, referente ao ano de 1963:

Consultas	8.180
Operações de grande cirurgia ...	424
Operações de pequena cirurgia ...	362
Obstetria cirúrgica	59
Análises clínicas	395
Partos normais	81
Injecções	31.075
Tratamentos e curativos	66.764
Leprosos em tratamento	16



ACÇÃO MI EM MOÇ



Uma cristã feliz

SUA Excelência o Senhor Almirante Sarmento Rodrigues, ex-Governador Geral da Província de Moçambique, numa recente mensagem de Ano Novo, disse:

—«Somos e seremos uma Nação Oceânica e Missionária...»

Estruturados por este axioma, nós missionários adventistas começámos e continuamos uma obra missionária que tem por fim elevar o nível intelectual, social e espiritual do povo, tornan-

Crentes da Missão de Mungulúni



do-o útil à sua Pátria e fiel a Deus. Tal é o alvo que nos propusemos.

Assim, temos em Moçambique escolas, dispensários e catequeses para a realização dos nossos propósitos. A nossa actividade é já grande e tem merecido a apreciação das Ex.^{mas} Autoridades que mais de perto nos conhecem, observam e notam a transformação operada de seres inúteis em briosos e honrados cidadãos cumpridores dos seus deveres cívicos e religiosos.

Não dizemos que acabámos se apenas há bem pouco começámos. Muito há a fazer e todos os nossos esforços e entusiasmo são dados para levar a bom termo tão elevado ideal.

Em nossas muitas viagens em contacto directo com o povo, pudemos observar a sua vida, as suas aspirações e as suas necessidades. É de louvar a obra que está sendo feita pelo Governo. Encontrei frequentemente no meio do mato Europeus da P. S. E. que estão fazendo algo de interessante, mantêm uma comunhão muito directa com o povo e isso serve de grande lenitivo para o nosso apostolado. Falámos com eles várias vezes e foi para nós motivo de grande alegria poder ouvir as suas palavras de elogio ao nosso trabalho, à influência das nossas escolas do mato no ensino do português e da higiene. Se bem que algumas vezes tenhamos sido mal interpretados noutros lugares, isto sempre por pessoas que não conhecem de perto o trabalho que fazemos, congratulamo-nos porque aqueles que nos ouvem, vêem e observam, não pensam nem falam da mesma maneira.

Em visitas pelo interior e mesmo na cidade era animador encontrar rapazes e raparigas que falavam bem o português e que agradeciam aquilo que por eles tínhamos feito. Antes, nada de útil podia ser feito por eles; hoje eram homens a quem se podiam confiar responsabilidades.

Falámos certa vez com um cristão adventista que nos contou a sua vida. Dizia ele: «Estive empregado numa companhia, mas como tinha o vício de beber e fumar, e não queria estar sujeito ao trabalho, em breve fui despedido. Voltei para casa sem ter nada que fazer além de levar uma vida desregrada embebedando-me com a aguardente que eu próprio fazia. Certo dia um catequista vosso convidou-me a assistir a uma das suas reuniões, aceitei o convite e fui com a intenção de fazer distúrbios. Quando cheguei fui bem recebido e escutei com muita atenção o que se ia dizendo. Gostei e continuei até que me tornei um crente adventista. Deixei esses hábitos de beber e fumar e tornei-me um homem dife-

SSIONÁRIA AMBIQUE



Atravessando o rio Lugela

rente. Resolvi ir de novo pedir trabalho à companhia. Como tivessem notado uma grande diferença em mim deram-me trabalho. O que ia fazendo prosperava dia a dia sendo mais tarde incumbido duma responsabilidade: guardar um local onde anteriormente todo o produto era roubado. Aceitei na certeza de que no devido tempo iria fazer uma colheita. Pedi ao meu Deus para me ajudar e assim aconteceu. Na altura devida escrevi para a direcção a fim de virem buscar os cocos, pois era esta a colheita, que existia em abundância. Os directores ao constatarem o facto ficaram admirados e perguntaram-me como se tinha operado tal milagre, pois que até ali todos os frutos eram roubados antes da colheita. Tive oportunidade de lhes dizer que diariamente orava ao meu Deus para que me ajudasse no meu trabalho guardando aqueles coqueiros. Tudo isto me adveio pelo contacto, instrução e amor que recebi na Missão Adventista.»

É esta e tantas outras transformações que são a recompensa do nosso trabalho. O nativo tem muitas necessidades e reconhece quando nós nos achegamos a ele para o ajudar. Viajando pelo interior, ao entrar em contacto com as populações, ao assentar-me com eles, ouvindo os seus problemas no intuito de os ajudar, devo confessar que muitas vezes deixava esses locais constrangido dada a simpatia e carinho de que éramos alvo. Ali tratávamos as suas feridas físicas, morais e espirituais. Procurávamos ajudá-los ao máximo inculcando-lhes amor pelo trabalho traduzido numa boa casa e numa boa alimentação. E tudo isto são benefícios para eles e para a colectividade.

A maior influência exercida sobre a vida do africano é a do feiticeiro. Quando está doente a ele recorre, quando tem alguma dificuldade dele busca orientação. É ele que praticamente rege toda a vida do africano. Ora, acontece que esses feiticeiros não são honestos e todos os seus malaranismos são para enganar aquele que dele se aproxima. Muitas vezes são de nefasta consequência os conselhos que dão. É justamente contra essa gente que é preciso precaver o povo que a ele recorre constantemente. Um caso frizante: uma mulher que estava doente foi consultar o feiticeiro. Este disse-lhe que o mal era da casa que ela habitava. Era preciso construir uma outra casa o que ela cumpriu na íntegra, gastando assim todo o seu dinheiro, depois de ter pago cem escudos pela consulta. Como o remédio não fosse eficaz, pois a mulher continuava de mal a pior, foi de novo ao feiticeiro. Este disse-lhe que era a casa que não estava bem e que teria

de construir outra, o que ela cumpriu novamente pedindo para isso dinheiro emprestado. Escusado será dizer que também não deu resultado, tendo de pagar ainda mais cinquenta escudos de consulta. Foi precisamente nesta altura que visitámos esta área e fomos informados do que se passava. Visitámos a pobre mulher e como o seu estado era lastimoso trouxemo-la para o dispensário da Missão onde lhe foram ministrados os tratamentos de que necessitava. Começou a melhorar e passado algum tempo voltou para a sua aldeia restabelecida.

Neste aspecto, graças sejam dadas a Deus, temos tido as nossas vitórias e isso atestam algu-

(continua na pág. 16)

Chamando para a reunião





Fervorosa crente adventista do Fogo

professor e do missionário que trabalham lado a lado num objectivo comum, na elevação moral e espiritual do homem, muitos valores humanos para a vida presente e eterna se perderiam. Podeis certificar-vos do que dizemos, olhando com simpatia as gravuras que ilustram estas revistas e outras do género. Isto, criteriosamente sabem ver e testemunhar da maravilhosa obra das missões adventistas em terras de Portugal Ultramarino, as nossas Ex.^{mas} Autoridades.

Se o principal objectivo no plano de Cristo para as missões é a expressão profética com que intitulámos este humilde artigo, «e as ilhas aguardarão a sua doutrina», é com efeito, por isso que Jesus no fim da Sua missão terrestre imperiosamente ordenou: «Ide... e ensinai todas as nações e em todas as coisas que vos tenho mandado». Compreendemos então, nesta ordem que, dissecado o trabalho missionário de todo o bem material que ao corpo se fez, deverá permanecer a essência da obra das missões, que é, a salvação

«E as Ilhas de Cabo Verde Aguardarão a sua doutrina»

(continuação da pág. 7)

eterna dos pecadores por ocasião da volta de Cristo! Com este d'ívino alvo em vista, sentimo-nos então animados de renovado zelo a continuar com esta nobre tarefa entre os respeitáveis compatriotas habitando estas ilhas do mar imenso!

E para que tenhais quinhão connosco e quiçá, recompensa igual, vimos uma vez mais cumprimentar-vos e fazer presente desta interessante revista exclusivamente missionária, esperando o gesto de um coração tocado pelo amor de Deus e pelos sentimentos de caridade humana, ficando ela como testemunho vivo da vossa simpatia pelas missões que anualmente vos visitam, na certeza de que uma pequena moeda dos vossos bens já fazem parte da obra desta caridade, que se multiplica a vosso crédito, na proporção em que auxiliais os necessitados das nossas missões nos mais pequeninos e espontâneos actos de solidariedade humana e cristã, pois escrito está: «...em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão», — JESUS!

*Cordialmente agradece o director da
Missão Adventista de Cabo Verde*

M. MIGUEL

Crentes e crianças da Escola Sabatina da Guiné



A CARIDADE NUNCA FALHA

(continuação da pág. 3)

771.000 km² e 6.500.000 habitantes, a maior parte deles vivendo nas suas aldeias, longe de cidades e vilas, de escolas e hospitais. Embora as autoridades competentes estejam fazendo o enorme esforço para obviar à falta de escolas, devemos compreender que não é possível pôr uma escola ao acesso de todas as populações. Devemos deixá-los entregues aos seus próprios meios? Nada faremos para os ajudar?

Compete às missões com as escolas do mato e catequeses remediar essas lacunas. Enviar mestres competentes que ensinem ao seu próprio povo a língua portuguesa que os tornem cidadãos úteis à Pátria e a si próprios, os ensinem a trabalhar e a considerar o trabalho uma bênção e um meio da sua própria promoção social.

As Missões adventistas procuram em todas as circunstâncias colaborar com as autoridades na elevação moral, espiritual e física do povo português. Com esse ideal em vista, os crentes da fé adventista fazem verdadeiros sacrifícios para manterem as suas escolas, hospitais, dispensários, leprosas, orfanatos, etc., em todo o mundo. Na Província de Moçambique mantêm a Missão de Mungulúni com uma escola e outra de artes e ofícios. Os missionários que ali trabalham com tanto espírito de sacrifício esforçam-se por transformar em cidadãos úteis a si mesmos e à Pátria aqueles seres primitivos. Todo o africano que naquelas redondezas fala português é quase certo que o aprendeu na Missão Adventista de Mungulúni. Por isso tanto as autoridades como os particulares os desejam para o seu serviço não somente pela sua competência como também pela sua honestidade.

Existe também nesta Missão um pequeno dispensário com maternidade anexa que tem sido

Belo grupo de alunos da Escola Adventista da Praia



Grupo de crentes da Igreja de Curral Grande - Fogo

um real benefício para os povos daqueles lugares, pois num raio de mais de 60 quilómetros não existe outro recurso médico. Cada dia afluem ali entre 30 a 40 doentes, alguns deles muitas vezes em estado grave. E quando a enfermeira os quer enviar para lugar de maiores recursos médicos, como seja o hospital de Mocuba a 80 quilómetros, eles preferem ficar, confiados não somente nos remédios e nos tratamentos que ali lhes são ministrados com tanta caridade, mas também nas orações que são feitas em seu favor. E muitas vidas têm sido salvas. Esperamos que em breve possamos ter ali um médico-missionário e um hospital que possa proporcionar aos pobres doentes maiores possibilidades de cura.

A Missão adquiriu recentemente, com os doativos oferecidos pela juventude adventista da Europa e da África Portuguesa uma ambulância e dispensário móvel. A sua missão será visitar os lugares distantes, sem recursos médicos para levar o auxílio de que os sofredores necessitam. Para esse trabalho precisamos de um enfermeiro diplomado e com espírito de sacrifício, pronto a viajar a qualquer hora por estradas que não merecem esse nome e onde o viajar não é positivamente um passeio.

Mas para realizar todo este trabalho, comprar remédios, leite para as crianças cujas mães não os podem amamentar, livros, cadernos, lápis, alimentação para os alunos internos, é preciso dinheiro. Sim prezado leitor. Dinheiro. Nós somos devedores para com os nossos irmãos menos afortunados. Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República, almirante Américo Thomaz, na sua recente visita à Província de Moçambique, disse reiteradas vezes que somos todos uma família, sem distinção de raça, cor ou credo. Ajudemos pois os nossos irmãos. Uns dão-lhes a sua mocidade e talentos. Oferece-lhe tu o teu dinheiro, comprando esta revista cujo produto se destina às despesas do trabalho missionário. A caridade nunca falha. Segui a CARIDADE!

P. B. RIBEIRO

Director Geral das Missões
Adventistas em Moçambique

ACÇÃO MISSIONÁRIA EM MOÇAMBIQUE

(continuação da pág. 13)

mas decisões operadas em feiticeiros que abandonaram todas as suas práticas e hoje são bons crentes e bons cidadãos.

Descreverei apenas mais um caso desses que encontramos frequentemente. Depois de ter feito algumas reuniões numa catequese, à hora da partida, chegou ao pé de mim uma menina a chorar; não aparentava mais de sete anos. Perguntei-lhe o que tinha e no seu fraco português disse-me que queria ir para a Missão. Indaguei a razão de tal atitude e soube que sua mãe queria que ela se casasse e se o não fizesse seria duramente castigada. Devo dizer que os pais pagãos crêem que se as filhas não casarem de tenra idade não serão mulheres de valor. Trouxemos a menina para a Missão onde se encontra alegre entre as suas colegas a estudar preparando-se para o futuro.

Poderíamos enumerar muitos mais casos, mas estes nos chegam para tirar uma conclusão. O africano na generalidade ainda está muito atrasado. Incumbe-nos como povo civilizador conti-

nuar a meter ombros a uma tão grande empresa que uma vez foi começada.

Segundo João de Barros nas «Décadas da Ásia», a expansão marítima além de muitas finalidades teve uma e talvez a mais importante «o acrescentamento da fé e a salvação das almas».

Como seguidores de Jesus e cumpridores do Seu imperativo «Ide por todo o mundo e prégai o Evangelho» aceitámos este repto e aqui estamos na frente de batalha levando este Evangelho que civiliza, que cura, que redime, que salva.

Alguma coisa fizemos. Não podemos fazer tudo sós. Vós, prezados leitores da Revista se bem que não podendo fazê-lo directamente, lidar junto dos necessitados, algo já tendes feito por intermédio do bom acolhimento que tendes dado a esta Revista. Que vos sintais particularmente alegres por mais uma vez poderdes participar nesta campanha de formar homens úteis à sua Pátria e fieis a Deus.

A. MAURÍCIO
Missionário em Moçambique

O BOM SAMARITANO

E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E Ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

E respondendo, ele disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo, como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso e viverás.

Ele porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus:

E quem é o meu próximo?

E, respondendo Jesus, disse:

Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente, descia

pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou ao largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão, e aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele. E partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que demais gastares eu to pagarei, quando voltar.

Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E ele disse: o que usou de misericórdia para com ele.

Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira! (S. Lucas 10:25-37).

Que esperamos do dia de amanhã... neste mundo em confusão

?

Procurais a
confiança e a
esperança para
a vossa vida
espiritual?



No silêncio do vosso lar podeis estudar a Bíblia por vós mesmos, seguindo um interessante curso de 30 lições, com diploma e um brinde. Achareis neste curso a solução do problema anímico e da origem e futuro da humanidade. Milhões de pessoas têm-se matriculado nesta **Escola Bíblica per Correspondência**, de âmbito mundial, e têm encontrado a tão almejada paz e confiança, para estes tempos calamitosos de tensão e incertezas. Este curso é gratuito e o vosso único compêndio será a Bíblia.

Inscrevei-vos hoje mesmo, enviando o vosso endereço à

ESCOLA RÁDIO-POSTAL — Apartado 1030, Lisboa-1

Caixa Postal. 3 — Nova Lisboa

Caixa Postal, 1468 — Lourenço Marques

Ouvi os nossos programas da Voz da Profecia.

Rádio-Moxico, todos os Domingos às 19 horas.

Rádio-Benguela, todas as Segundas-feiras às 20,30 horas.

Rádio-Nova Lisboa, todas as Terças-feiras às 20,30 horas.

Rádio-Moçâmedes, todas as Quartas-feiras às 20,45 horas.

Rádio-Malange, todas as Quintas-feiras às 19,30 horas.

Rádio-Sá da Bandeira, todas as Sextas-feiras às 20,15 horas.

Ouvi estes programas e recomendai-os aos vossos amigos e conhecidos

*Cena de batismos
em Angola*



*Doente internado no
Hospital da Missão
Adventista do Bongo
Angola*



*Igreja Adventista da
Missão de Mungulú-
ni em Moçambique*